

A FRANQUEIRA

ÓRGÃO DA CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA
APROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.ª REV.ª O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

C. M. B.
BIBLIOTECA

Redacção :

Rua da Madalena, 6 — BARCELOS

Composição e Impressão :

Tip. da Oficina de S. José — BRAGA

Director e Editor :

PADRE BONIFÁCIO LAMELA

Propriedade da Confraria de Nossa
Senhora da Franqueira

Administração :

R. Infante D. Henrique, 2 e 3
Tel. 8220 - BARCELOS

ASSINATURAS

Anual 6500
De beneficiários . . . 10500

Peregrinação Anual do Arciprestado de Barcelos à Franqueira e Solene Comemoração do Terceiro Centenário da Consagração à Virgem Imaculada

Procissão de velas — Pregação na Matriz — Consagração de classes e profissões — Oferta de Flôr — Sufrágio — Vigília de Adoração — Peregrinação — Renovação da Consagração à Senhora da Conceição.

Prometemos no último número dar no presente o programa da Consagração do Concelho de Barcelos ao Sagrado Coração de Maria. Porém esse acto, como noutro lugar referimos, já se não realiza em Agosto, segundo estava assente.

Mas faz-se nêsse mesmo mês e por motivo de força de data a peregrinação anual do arciprestado de Barcelos à Franqueira, já que em todo êle existem Irmãos da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, os quais no dia 11 de Agosto lucram no Santuário daquele Monte sagrado e histórico *Indulgência Plenária*, ou perdão de todos os seus pecados, como concede o Breve de S. S. o Papa Pio IX. Se mais não houvesse, êste motivo seria o bastante para se manter e realizar a peregrinação naquela data.

Vai pois fazer-se e a seguir daremos o programa respectivo.

Estava também anunciada para a mesma ocasião a comemoração do 3.º Centenário da Consagração Nacional à Virgem Imaculada, Nossa Senhora da Conceição, e que se vai fazer também na mesma ocasião.

Para êsse fim vem pregar a Barcelos, de 4 a 11 de Agosto, o consagrado orador sagrado, Snr. Dr. Maurício dos Santos. Esclarecidos e animados pela palavra autorizada e convincente do Sr. Dr. Maurício, todos poderemos agradecer à Virgem Imaculada o seu Padroado de 300 anos, manifestar-lhe o nosso reconhecimento pelos favores concedidos atravez de tantos anos e em épocas tão diferentes e por vezes tormentosas e, no domingo 11, renovaremos na Franqueira a consagração do nosso povo à Rainha dos portugueses. E com grande entusiasmo e maior fé, cantaremos alegremente :

O' glória da nossa terra
Que tens salvado mil vezes,
Enquanto houver portugueses,
Tu serás o seu amor!

PROGRAMA

No dia 4 de Agosto

Grandiosa recepção à Padroeira dos Barcelenses, que sai às 20 horas do seu Santuário da Franqueira, percorrendo as costumadas ruas da cidade em imponente e magestosa

Procissão de Velas

Os habitantes das ruas do percurso da procissão de velas ornamentam as janelas e varandas das suas casas, onde tremularão luzes, lançando flores à passagem da Senhora da Franqueira.

A' chegada a Barcelos, tocam os sinos de todos os campanários da cidade, silvam as sirenes das Fábricas e serão queimadas centenas de foguetes. Recomenda-se a organização de comissões nas diversas ruas, para a ornamentação e recepção.

A Senhora da Franqueira, recolhe à Igreja Matriz, onde, à chegada, haverá alocação pelo distinto orador sacro, Dr. Maurício dos Santos, muito apreciado no nosso meio.

Todos os católicos devem encorporar-se na procissão de velas, levando cada qual a sua velinha acesa.

Nos dias 5, 6, 7, 8 e 9 de Agosto

Na Igreja Matriz, às 8 horas da manhã, haverá missa e comunhão dos fieis, em honra da milenária Padroeira dos barcelenses, Nossa Senhora da Franqueira.

Também na igreja Matriz, às 21 horas,

Práticas diárias

pelo Dr. Maurício dos Santos, terço, ladainha e benção do Santíssimo Sacramento.

Cada um destes dias vai ser dedicado aos diversos organismos católicos e associações de piedade e a colectividades sociais e profissionais.

(Continua na 3.ª página)



Consagração do Concelho de Barcelos ao Sagrado Coração de Maria

Cumpre-nos informar os nossos leitores que a consagração do Concelho de Barcelos ao Sagrado Coração de Maria já se não faz em 10 de Agosto, como noticiamos.

A Comissão representativa do Concelho, nomeada por sugestão do Sr. Cónego-Prior, transferiu aquele solene e importante acto para Outubro.

Embora discordemos dessa alteração, não podemos, como cristãos e barcelenses, alhear-nos a esta feliz iniciativa, que apoiamos incondicionalmente desde o primeiro instante.

Continuaremos com o mesmo entusiasmo e a mesma dedicação, contribuindo com o nosso humilde e modesto esforço para o prestígio da nossa Religião e para o bem da nossa Terra.

Por isso, quando soubermos o dia da consagração e o programa respectivo, publicá-lo-emos nas nossas modestas colunas para conhecimento de todos, já que todos se devem associar.

Também como cristãos e barcelenses, não podemos compreender a razão por que a consagração, contrariamente ao que estava assente e já anunciado em tôda a imprensa, não é feita aos pés da Santíssima Virgem, Senhora da Franqueira, Protectora dos barcelenses há já perto de 1.000 anos, cujo culto fundou Egas Moniz e ao qual se dedicaram desde sempre os mais célebres e ilustres filhos da nossa Terra, como, em nossos dias, o Santo Bispo Sr. D. António Barroso.

O grandioso Congresso Missionário Nacional, devido à iniciativa do Ex.^{mo} Sr. Conde de Vilas Boas, terminou precisamente aos pés da Senhora da Franqueira, com a imponente e inolvidável peregrinação, a que assistiu o venerando episcopado português, sob a presidência do Eminentíssimo Cardeal Patriarca, Legado pontifício ao congresso.

E' que a Senhora da Franqueira simboliza, localmente, o culto tradicional mais antigo, mais espalhado e mais querido à Virgem Santíssima.

A Senhora da Franqueira é a milenária Protectora e Padroeira dos Barcelenses não só da Cidade como do Concelho!

Estrada da Franqueira

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Gonçalo de Araújo, nosso prezado amigo e ilustre conferrâneo, publicou em "O Barcelense", um judicioso e interessante artigo, em que insiste na necessidade da estrada da Franqueira ser um facto.

Estamos inteiramente de acôrdo com Sua Ex.^a e daqui damos o nosso modesto apoio às suas palavras, que desejamos despertassem os barcelenses para melhor compreensão da Franqueira, padrão da Pátria, honra e orgulho de Barcelos.

A verdade é que em Barcelos — contrariamente ao que vê noutras terras vizinhas e com altitudes de somenos importância — se não tem votado à Franqueira aquela dedicação e carinho que todos lhe devemos, se queremos ser dignos do nome de barcelenses.

Pouco, em relação ao que é preciso e indispensável, se tem conseguido lá fazer e pouco se realizaria se continuasse a faltar o apoio e cooperação das entidades oficiais.

Esteve posto à administração central o pedido para a construção da estrada e fahou única e sòmente por não se ter conseguido o projecto, que a Câmara deliberou mandar organizar pelos seus serviços técnicos, mas que só se pôde conseguir na actual gerência do Ex.^{mo} Sr. Dr.

Mário Norton, que mandou levantar a planta pelo Ex.^{mo} Sr. Eng.^o Waldemar Coelho, auxiliado que foi pelo funcionário da repartição técnica da Câmara, Ex.^{mo} Sr. José da Silva Guedes Encarnação.

O pedido para estrada voltou assim a ser feito ao Estado, com a cooperação da Câmara, esperando-se a sua satisfação.

E' por isso dever de Justiça não esquecer o interesse da actual Câmara pela Franqueira.

E o "Grupo Alcaide de Faria", e a "Confraria de Nossa Senhora da Franqueira", esta, velha associação com perto de 400 anos, vão assim vendo coroados de êxito os seus esforços e canseiras, em que nunca esmoreceram, apesar do desânimo e adandono quase gerais.

Indulgências na Franqueira

Na festa da Assunção de Nosso Senhor e no domingo da Santíssima Trindade, os Irmãos da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira que visitem a Igreja da Franqueira e, ao menos contritos em seu coração, lá orarem a Deus pela concórdia entre os estados cristãos, extirpação das heresias e exaltação da Santa Madre Igreja, lucram em cada um desses dias, indulgência de 7 anos e 7 quarentenas, segundo o Breve de S. S. o Papa Pio IX.

Santuário de Egas Moniz

Ao Ex.^{mo} Sr.

Miguel Pais de Matos Graça.

O Minho que é jardim de Portugal
Cheio de encantos e belezas mil,
Que tem as andorinhas no abril
E a corrente dos rios de cristal;

Que tem Braga por sua capital,
Guimarães por fidalga mui senil,
Viana por maruja tão gentil
E a Barcelos por ser industrial;

Que tem os montes d'Arga e da Cabreira
Com o Gerez à caça tributário,
Lembrando a via militar da Geira

Onde aparece o marco miliário:
Todo ele ajoelha à Virgem da Franqueira
Que foi de Egas Moniz o Santuário.

Barcelinhos, 30-V-946.

Bento Antas da Cruz

GRAÇAS

O Sr. José Rodrigues e família, da cidade de Barcelos, vieram à Franqueira agradecer penhoradamente graças recebidas pela sua protectora, e grande amiga dos barcelenses, Nossa Senhora da Franqueira.

Nossa Senhora do Sameiro

A Arquidiocese de Braga comemorou brilhantemente a passagem do 3.^o Centenário da Consagração Nacional à Imaculada Conceição, com a grandiosa peregrinação ao Sameiro do passado domingo 2 de Junho.

A Virgem Imaculada do Sameiro, que durante uma semana recebeu na Sé primacial as homenagens sempre quentes e sinceras dos seus inumeráveis devotos, foi conduzida apoteoticamente ao seu magestoso e imponente santuário, entre manifestações colossais de amor e simpatia de uma enorme multidão de povo, ido de todos e dos mais distantes recantos da vasta arquidiocese bracarense.

Barcelos, sempre devoto da Virgem Imaculada do Sameiro, também lá esteve, como não podia deixar de ser, com o seu Cónego-Prior, levando consigo, entre outras, a representação da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira.

Comunhão Solene em Barcelos

No domingo do Divino Espírito Santo, dia 2 de Junho, houve na Colegiada de Barcelos Comunhão Solene de crianças, em que tomaram parte muitas meninas e meninos de Barcelos. O acto, que decorreu com todo o fervor e piedade, deixou profundamente edificados todos que tiveram a felicidade de assistir.

Peregrinação Anual do Arciprestado de Barcelos à Franqueira

(Continuação da 1.^a página)

No dia 10 de Agosto

O mesmo que nos dias anteriores; e
A's 9 horas,

MISSA SOLENE

com tóda a pompa litúrgica, em honra da Nossa Senhora da Franqueira e em acção de graças à Virgem Imaculada pelos benefícios recebidos pela nossa Pátria durante os três séculos de Padroado.

Confessores, durante a tarde, para atenderem os fieis que, no dia seguinte, desejem honrar a Virgem Imaculada com a sagrada comunhão.

No final da prática dêste dia 10, terá lugar a

Oferta da flor

pelas criancinhas, que farão a sua consagração à Virgem Santíssima Senhora da Franqueira, Padroeira de nossos avós.

O Santíssimo Sacramento fica na Igreja Matriz em Vigília de Adoração, durante tóda a noite de sábado para domingo, esperando-se grande presença de fieis, como de costume.

Na Igreja de Pereira, freguesia onde se encontra o Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, haverá também neste dia confessores e Offício e Missa de Requiem,

Visado pela Comissão de Censura à Imprensa

pelos Irmãos falecidos da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira.

No dia 11 de Agosto

A's 9 horas da manhã, sai da Igreja Matriz de Barcelos a

Peregrinação Anual do Arciprestado de Barcelos à Franqueira

em que se incorpora quase todo o clero e milhares de pessoas, especialmente da cidade de Barcelos.

A Peregrinação chega à Franqueira por volta das 11 horas, havendo à chegada Missa campal, Sermão, Renovação da consagração a Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal, invocações e benção do Santíssimo Sacramento, terminando por cânticos.

Estes actos são inteiramente transmitidos ao público por potente cabine sonora.

A's 15 horas, sai a procissão em honra de Nossa Senhora da Franqueira, ordenada pelos Estatutos da Confraria, terminando por cânticos e adeus à Virgem.

Os Irmãos da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira que no dia da Peregrinação, 11 de Agosto, visitem o Santuário da Franqueira, lucram, na forma costumada da Igreja, Indulgência Plenária.

Para que os habitantes do Concelho de Barcelos, mesmo os das freguesias mais distantes, possam assistir e incorporar-se na peregrinação, costuma Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz autorizar os Rev.^{os} Párocos a, com prévio aviso, mudarem os horários das missas do domingo.

Todos os católicos barcelenses devem associar-se à Comemoração do 3.^o Centenário da Consagração de Portugal à Senhora da Conceição e incorporar-se na Peregrinação Arciprestal de 11 de Agosto próximo futuro.



À SOMBRA DA CRUZ

P.^e Geraldo Alves da Cruz Ferreira

Faleceu, no passado dia 26 de Maio, nesta cidade, onde se encontrava em tratamento, tendo sido sepultado nos Feitos, freguesia que paroquiava há bastantes anos.

Mais um bom Amigo da Franqueira que passou os humbrais da eternidade, deixando para sempre este imenso vale de lágrimas.

A sua alma pura e bondosa de certo será recebida no seio do Senhor, onde gosará as delícias prometidas aos que O servem e n'Ele esperam e confiam.

Foi dedicado e fervoroso devoto de Nossa Senhora da Franqueira e, porque nunca deixou de cumprir fielmente os seus deveres, nunca deixou, sempre que possível, de comparecer na peregrinação anual à Franqueira, apesar da sua avançada idade e da distância da sua freguesia.

Pedimos as preces dos nossos leitores pelo seu eterno descanso.

José Sendim

Também no passado dia 26 de Maio faleceu nesta cidade este nosso prezado amigo, sogro dos também nossos amigos e assinantes, Srs. José Maia e José Rodrigues Vicência.

Agradecemos as preces dos nossos leitores pela paz da sua alma.

Barcelenses!

Lêde, assinai e propagai

«A Franqueira»

características que apresenta, pertence ao tipo citaniense predominante, entre nós, nas províncias de Entre-Douro-e-Minho e Traz-os-Montes.

Assenta a Citânia (1) em uma larga faixa de terreno que se estende, em suave declive, no sentido E-O para, de subito, terminar em áspero pendor, alcantilado e inacessível. Em toda esta ampla zona se descobrem alicerces de construções primitivas e pequenas ruelas, em calçada, com vestígios de ligação.

Uma forte muralha, duplamente reforçada, com reentrancias acentuadas, defende o acesso á cumeada do outeiro e divide a povoação.

Dentro da muralha, voltado ao poente, um robusto talude sustenta as terras do taboleiro sobranceiro e assenta em uma pequena praça empedrada.

(1) Mario Cardoso - Citânia e Sabrosa, Guimarães, 1930, pág. 8. Distinguem alguns AA. entre castros e citânias, tomando esta última palavra, não como um topónimo, mas um nome genérico significando "cidade murada, com restos de habitações permanentes", para o diferenciar do primeiro apelativo, que designará uma "acrópole sem restos de moradas", onde os habitantes dos vici vizinhos se acolheriam, em caso de perigo de guerra.

Não temos como segura esta distinção porquanto nem está presente que a palavra "Citânia", cuja etimologia se ignora, seja um nome comum, nem os "castros", onde frequentes vezes se encontram fragmentos cerâmicos e outros restos de objectos de uso doméstico (e só muito raras vezes de uso guerreiro) es'la, na sua totalidade, isentos de vestígios de habitações. Incluíamo-nos antes a crer que de um modo geral, todos os castros eram núcleos de povoação permanente, uns mais pequenos e pobres do que esses outros a que se pretende dar exclusivamente o nome de citânias.

No centro desta praça, interessanté e curiosa, descobrem-se os restos de uma casa circular de aparelho poligonal (*opus insertum*) e do talude salienta se uma pedra vasada, com furo de pequeno diametro, possivelmente utilizada para prisão de gado.

Posteriormente, em 1936, na parte voltada ao nascente, com o prosseguimento das escavações, foram postos a descoberto grupos de casas, umas de planta circular, com vestibulo, outras rectangulares, com cantos, arredondados e pequenas ruelas pavimentadas attingindo, por vezes, trez metros de largura.

Ao "Grupo Alcaldes de Faria", (1), agremiação que vem prestando assinalados serviços, se devem todos os trabalhos investigação e pesquisas arqueológicas no local onde se ergueu o Castelo de Faria.

Com os preciosos achados no decorrer das escavações, de alto valor historico e arqueologico, se consti-

(1) Em Assembleia geral de 29 de dezembro de 1951, da Associação dos "Arqueólogos Portugueses", por proposta dos socios titulares snes Jorge de Faria Machado Vieira Sampaio, José Augusto Meades da Cunha Saraiva, José Augusto do Amaral Freixo de Vasconcelos, Alfredo Mota e António Machado de Faria de Pina Cabral, foi o "Grupo Alcaldes de Faria", nomeado Agregado à "Associação", por motivo da sua brilhante acção no sentido de fazer reviver um dos mais notáveis actos de fidelidade que ilustrem a História Nacional desse briudo e autenticando as ruínas-alicerces do Castelo de Faria, no Mon e da Franqueira, perto de Barcelos.

Do Castelo de Faria

Segundo nos informaram, dentro de alguns dias, deve vir a esta cidade e concelho, em missão de fiscalização às obras comparticipadas ou a participar pelo Estado, o Ex.^{mo} Sr. Engenheiro Soares Vieira, muito digno chefe da 2.^a Secção da F. D. S. Urbanos, de Braga.

Fazemos ardentes votos porque, desta vez, seja englobado o exame ao traçado da nova variante da estrada para a Franqueira, tanto do agrado e carinho do Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara, da Ilustre Vereação da sua Presidência e o Ex.^{mo} Sr. Engenheiro Américo Gonçalves Damásio, muito digno Chefe da Repartição Técnica da Câmara Municipal.

E, ao exprimir este desejo, como Barcelense que me preso de ser não posso esconder a minha satisfação íntima que sentiria em vêr os Ex.^{mos} Snrs. Engenheiro Soares Vieira, na ocasião da Inspeção, acompanhado do Ex.^{mo} Sr. Presidente, da Câmara, do Turismo, do Grupo Alcaldes de Faria, da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira e do Ex.^{mo} Sr. Chefe da Repartição Técnica, afim-de, *de visu et in loco*, se trocarmos as mais amplas conversações e esclarecimentos, sobre a estratégia dos pedidos de comparticipação e a modo de executar o que mais necessário é para a Franqueira, o mesmo é dizer, para o progresso de Barcelos.

Como estes contactos são preciosos e construtivos, e já não é a primeira vez que sabemos suas Excelências andarem juntos em peregrina romagem aos melhoramentos que por todo o vasto concelho estão em curso ou se projectam, estamos certos e esperançados que assim sucederá, na próxima visita a esta linda altitude que é a Velha Casa Paterna dos Barcelenses: a Franqueira.

Do que acontecer, no próximo número deste jornal, darei notícias aos nossos presados assinantes e leitores.

* * *

Pessoa amiga, para aqui me enviou o Jornal "O Barcelense", onde tive ocasião de ler um belo artigo sobre a imperiosa necessidade da estrada para a Franqueira. Todavia fiquei muito penalizado por o Ex.^{mo} Autor do mesmo artigo, ao falar nas estradas já existentes para os montes de Santa Luzia, Bom Jesus do Monte, Sameiro, Penha e Madalena de Ponte do Lima, não citar também as que ainda há bem pouco tempo, o Estado Novo mandou construir para a Citânia de Briteiros, Citânia de Sabroso e até para o Monte de Laundos!

Este facto, porém, não obscurece nem di-

minue as judiciosas considerações feitas sobre a absoluta necessidade da via rodoviária conveniente para o Convento, Ruínas do Castelo de Faria e Citânia e para o Santuário da Franqueira. Já agora, seja-me permitido afirmar que é com atitudes destas, que os Barcelenses vão pagando o seu tributo de gratidão perante a memória de seus maiores.

* * *

Dentro de alguns dias, vai ter lugar a eleição da Nova Direcção do Grupo Alcaldes de Faria.

Conforme os desejos já expressos pela actual Direcção no seu relatório de Fevereiro passado, publicado no jornal "A Franqueira", bom será que os Ex.^{mos} associados acorram à Assembleia Geral e elejam uma Direcção que venha fazer mais e melhor, porque o nosso património histórico, arqueológico, artístico, cultural e social, dêse esforço muito necessária e êsse sacrificio é infinitamente pequeno perante aquele que o Alcaide do Castelo de Faria aqui praticou, ao Serviço da Pátria e da Grei.

Bem o merece.

Barcelos, 13 de Maio de 1946.

PLANTÃO.

Hino de Nossa Senhora da Franqueira

Um grupo de Amigos da Franqueira vai dirigir-se a um distinto e consagrado compositor de música sacra barcelense, a quem vão solicitar um hino (letra e música) dedicado a Nossa Senhora da Franqueira.

ALMANAQUE DO POVO

Com gentis cumprimentos de Sua Ex.^{cia} o Sr. Subsecretário das Corporações e Previdência Social, que respeitosa e retribuímos, recebemos a oferta de 2 exemplares do "Almanaque do Povo", publicação dedicada sobretudo às "Casas do Povo", e que achamos interessantíssima.

Os nossos agradecimentos pela amabilidade da oferta.

Festa a S. Cristovão

no FRANQUEIRA

Os briosos e dedicados Chauffeurs da praça de Barcelos vão realizar uma festa em honra do seu patrono, S. Cristovão, que se venera na Franqueira. A festa vai ser no dia 28 de Julho próximo, todos se esforçando para que se revista do máximo brilhantismo. A Imagem de S. Cristovão, como estava bastante deteriorada, foi já para reparação para uma oficina de Braga, a expensas da Comissão de Chauffeurs que promove a festa.

Louvamos êstes bons barcelenses pela sua iniciativa, 100 % barcelense.

Capela de S. José BARCELOS

Uma Comissão de distintas Senhoras da nossa sociedade prepara-se para realizar no próximo dia 13 de Outubro uma solene festa para oferta de coroa de ouro à imagem de Nossa Senhora de Fátima, que se venera na Capela de São José, desta cidade.

A festa, antecedida de pregação, será revestida do máximo brilhantismo, como se costuma fazer naquela Capela.

Consta-nos que brevemente vai ser nomeado novo Capelão para a Confraria de S. José, pelo que estão de parabens os seus numerosos Irmãos e os devotos frequentadores desta Capela, cujo culto estava em declíneo.

VISITANTES

Vieram de visita à Franqueira as Ex.^{mas} Famílias do Sr. Dr. Luís Filipe, ilustre e digno notário em Barcelos, e do Sr. Figueirinhas, importante e conhecido editor, do Porto.

tuiu o Museu do Grupo Alcaldes de Faria (1), primitivamente instalado no edifício do antigo Banco de Barcelos, e mais tarde transferido para a velha Torre da Porta Nova.

(1) "No Museu, (folheo publicado em 1955 pelo Grupo Alcaldes de Faria) de instalação ainda modesta, há exemplares curiosíssimos, desde a longínqua época da pedra lascada até para cá do século XV.

Ficos, percutores, machados pétreos (dois deles votivos em fibrolite), polidores, mós manuais, um pêo de rede, cereais proto-históricos (a fava celtica equina), etc. evocam o alvorecer da História da humanidade.

É valiosa, variada, rica, a exposição de cerâmicas abrangendo evolução de séculos: produtos micáceos, cerâmicas escuras preliminares, depois os tons rosos arretrinos, o alvorecer da ornamentação castreia, exemplares perfurados, toda a ingénua indústria louceira, enfim, dos povos primitivos se encontra fartamente representada!

Telhas de rebordo (tegula), a hemi-cilíndrica (imbrex), uma rica colecção de cossiros (pesos de fuso), outra variada de pesos de tear (pondera), outra ainda de tesserae (marcas de jôgo), fêstos, fundos e bôrdo de grandes vasos, produtos com gráficos, diversíssimos tipos de ansos (em especial um exemplar de a-a interior), em agrupamentos de apreciação fácil manifestam a importância da estação castreja explorada.

Da época vincadamente romana há uma lucerna bastante perfeita, restos de outra de fina paste ornamentada e fragmentos grandes de muitas ânforas, merecendo destaque a exposição de partes duma fundição de metais.

Nam o conjunto privativo mostra-se importante recolha de objectos em ferro: pontas de dardos, ferros de setas, acicates de cavaleiro, pedaços de malha de cervilheira, fragmentos do punho duma espada medieval, lâminas de arnezes (braças, coxotes, etc.) fivelões, chaves interessantíssimas, etc.

A parte estão os objectos de bronze, cobre e moedas: um acus oomatoriae, perfeito, fíbula de charneira, anéis, pingentes, adornos diversos, uma matriz sigilac de su-pensio muito valiosa (século XIV) e varias moedas entre elas algumas romanas, dinheiros medievais, pilares de bilhão, uma barbuia fernandina perfectíssima, reais brancos e pretos do século XVI, um tornez rero de D. Pedro 1.^o, sendo essa vitrine das mais interessantes do Museu.

A Citânia da Franqueira

Na encosta, voltada ao poente, do cabeço onde assentam as ruínas do glorioso Alcacer de Faria, descobrem-se os restos de uma vasta povoação que floresceu em eras remotas.

Na primavera de 1932, quando se procedia a escavações na parte exterior da segunda cintura muralhada do Castelo, foram postas a descoberto parte das ruínas de uma grande povoação pre-histórica.

Cuidadosa e proficientemente orientados os trabalhos de escavação, tanto pelo rico espolio ceramológico, objectos de ferro, bronze e moedas encontradas, como pelos restos de remotíssimas habitações que iam surgindo, ficou averiguado que o outeiro onde posteriormente se elevou o Castelo de Faria, havia sido, há milénios, ocupado por uma extensa povoação fortificada, dando mais tarde lugar a um *Castrum* romano e, por ultimo, na reconquista cristã neo-goda, ali se alevantou o Castelo que até 1373 dominou o Vale do Cavado.

Esta povoação primitiva, ainda muito incompletamente explorada, parece ocupar uma vasta area e, pelas